

A LUTA POR RECONHECIMENTO NAS ESCOLAS DAS PERIFERIAS: UMA ANÁLISE DE EDUCAÇÃO COMPARADA ENTRE BRASIL E CHILE.

Eixo 4- Educação para a emancipação humana

Angélica Lima da Silva

Artur José Renda Vitorino

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

angelicalima1704@gmail.com

Este estudo propõe um debate sobre a luta por reconhecimento, teoria de Axel Honneth e de suas ideias sobre as três formas de reconhecimento: amor; direito e estima; a fim de contribuir para a compreensão das desigualdades educacionais que se reverberam em desigualdades sociais. O objetivo desta pesquisa é analisar como estudantes de regiões periféricas no Brasil e no Chile, reconhecem as formas e as condições sociais de aquisição de autoconfiança, autorrespeito e autoestima, com o intuito de identificar como eles se autorreconhecem e definem seus objetivos/desejos. Os procedimentos metodológicos delineados para a investigação agregam a compilação de dados georreferenciados, exame dos documentos legais que regulam e formam a política educacional de ambos os países e a pesquisa empírica do tipo etnográfica, prevendo a realização de rodas de conversas, registros de relatos e narrativas junto aos estudantes do ensino médio de escolas no Brasil e no Chile. A presente pesquisa se justifica no atual cenário, pois considerando que o problema da educação, pelo menos nos grandes centros, já não é a questão do acesso, e sim o da qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas, mais especificamente nas escolas das periferias. Para a compreensão da definição de termo periferia é necessária a existência de dois elementos: um social, denominado *pobreza*, e um geográfico, denominada distância (TIARAJU, 2020). Por isso, levando-se em consideração a concentração de riqueza e as dificuldades de acessibilidade nas regiões estudadas, o conceito de periferia é o de concentração de renda per capita e distância do centro. Neste estudo pretendemos desenvolver uma análise de educação comparada com o objetivo de compreender a luta por reconhecimento de estudantes brasileiros e chilenos com base em resultados educacionais individuais, visando contribuir com evidências para a discussão das desigualdades educacionais que se reverberam em desigualdades sociais em ambos os países. Os procedimentos metodológicos delineados para a investigação agregam a compilação de dados georreferenciados de uma “comuna” (o que se poderia traduzir em um pequeno município) dentro da região metropolitana de Santiago do Chile, e no Brasil, elegemos a Região Noroeste da cidade de Campinas-SP, área que concentra alta

vulnerabilidade na questão territorial e concentração de renda. Não por acaso escolhemos esta região, a escolha se dá pois, há um número relevante de violência envolvendo a população jovem, ainda mais se considerar que a faixa etária de 15 a 17 anos é a que possui o menor intervalo, ou seja considera apenas três idades, por isso proporcionalmente as demais o número é alto (Dados extraídos do Relatório de informações Sociais de Campinas, 2015). Para o desenvolvimento da pesquisa de campo, selecionamos uma escola de ensino de jovens nas regiões mencionadas acima, a qual permite o desenvolvimento da pesquisa etnográfica. Para Geertz, praticar etnografia não é somente estabelecer relações, selecionar informantes transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário “o que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma “descrição densa” (GEERTZ, 1989, p. 15). A escolha da faixa etária se deu pelo fato de ser esta a fase em que os estudantes mais buscam o reconhecimento, seja pela via de dar sequência aos estudos ou ingressar no mercado de trabalho. Porém, um recente estudo apontado no Relatório Education at a Glance (2022), que avaliou a educação em 38 países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontou que 36% dos jovens brasileiros não estudam e estão sem trabalho, são os chamados NEM, NEM. No Chile a proporção de 23,4% de jovens que não trabalham e nem estudam, lá são conhecidos como os “NINIS”. No Brasil, alguns estudos vêm tratando esta temática como os jovens SEM, SEM, pois, analisam que esta condição não é por vontade dos jovens e sim por fatores de exclusão social e econômica que não os inserem na vida ativa. Por trás deste fenômeno há algo muito importante a ser investigado, por isso a proposição desta pesquisa surge como forma de mostrar, ainda que de forma amostral as consequências da exclusão na vida de jovens estudantes nas periferias. Portanto, analisar os efeitos do reconhecimento como proposto por Axel Honneth, nas suas três vias, nas vidas de jovens advindos de um contexto periférico, oportuniza à sociedade civil e comunidade científica a abertura para novos diálogos educacionais que gerarão confrontos às teorias existentes no campo e cada vez mais pensar a educação com uma oportunidade de emancipação humana. Para que esta justificativa se efetive, é necessário que a investigação de caráter etnográfico, seja expressiva no sentido de compreender os diferentes matizes sociais e retratos geográficos na realidade estudada com jovens brasileiros e chilenos.

Palavras-chave: Reconhecimento; Educação Escolar; Periferia; Brasil; Chile.

Referências Bibliográficas

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. LTC: Rio de Janeiro, 1989.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

MARCHESINI, I. G. *Relatório de Informações Sociais do Município de Campinas*. 2015. Disponível em: https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio_de_informacoes_sociais_campinas_2015.pdf

OECD (2022), Education at a Glance 2022: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/3197152b-en>

TIARAJU, D. Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos. *Novos estudos*. CEBRAP. SÃO PAULO. V39. n01. 19-36. JAN. - abr. 2020